

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM MOMENTO PRIVILEGIADO DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**STEFFANY HELLEN NASCIMENTO DO VALLE RODRIGUEZ  
ELAINE GOMES FERRO  
(ORIENTADORA)**

## **Resumo**

O presente relato descreve as vivências e aprendizagens adquiridas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, realizado como parte obrigatória da formação no curso de Pedagogia. A experiência foi desenvolvida em uma escola municipal de Corumbá, em uma turma da pré-escola com faixa etária de quatro a cinco anos, durante o período de 02/09/24 até 29/11/24. As atividades realizadas incluíram observações das rotinas, interações com crianças e educadores, planejamento e execução de propostas pedagógicas baseadas no brincar, no desenvolvimento integral e na mediação de aprendizagens significativas. Destaca-se a aplicação de atividades que incluíram contação de histórias, atividades lúdicas como uso de blocos de montar e massinha de modelar, propostas artísticas como pintura e autorretrato, além de brincadeiras livres, rodas de conversa, reconto de histórias e acompanhamento de momentos de interação social com crianças de diferentes idades. Essas ações visaram promover o desenvolvimento integral das crianças, estimulando a criatividade, a socialização e o aprendizado de forma significativa. Por meio dessa experiência, foi possível refletir sobre o papel do pedagogo como mediador do conhecimento, o impacto das práticas intencionais no desenvolvimento infantil e a importância da parceria com a professora supervisora. O relato conclui que o estágio supervisionado foi uma etapa essencial para consolidar conhecimentos teóricos e desenvolver competências práticas na formação docente, caracterizando assim, como um momento privilegiado da formação em Pedagogia.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação Infantil, Práticas pedagógicas, Desenvolvimento infantil, Formação docente.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência possui o objetivo principal apresentar as ações desenvolvidas durante a disciplina de estágio supervisionado desenvolvido no segundo semestre de 2024.

Acerca do Estágio supervisionado é relevante destacar que este foi desenvolvido em uma escola da Zona Urbana da Rede Municipal de Educação de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, no período de 02/09/24 até 29/11/24, sob a supervisão da professora responsável pela sala e orientação da professora

Elaine Gomes Ferro, no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, localizado no município de Corumbá.

O presente texto busca narrar a minha experiência, percepções e sentimentos durante o processo formativo do estágio na sala do pré-1B.

Acerca do estágio supervisionado é relevante pontuar que este se apresenta como um momento privilegiado da formação do profissional na carreira docente. Nesse sentido, o estágio supervisionado é uma etapa indispensável na formação de professores, pois proporciona a articulação entre os saberes da teoria e os saberes da prática, permitindo que os licenciandos vivenciem situações reais de ensino. Segundo Silva e Gaydeczka (2023), o estágio oportuniza experiências que contribuem diretamente para o exercício da futura profissão, sendo fundamental para o desenvolvimento das competências pedagógicas. Além disso, Carvalho Filho e Souza Neto (2020) reforçam que o estágio é um processo formativo essencial, funcionando como um espaço de aprendizagem e reflexão sobre as práticas docentes, onde os futuros professores têm a oportunidade de planejar, executar e avaliar suas ações pedagógicas.

Essa etapa também desempenha um papel importante na construção da identidade profissional do docente. Silva e Silva (2021) destacam que o estágio supervisionado contribui significativamente para a consolidação de saberes, fortalecendo a relação do professor com a prática educativa. É nesse contexto que o licenciando desenvolve a autonomia, o senso crítico e a capacidade de mediar aprendizagens significativas. Assim, o estágio supervisionado configura-se como um momento privilegiado da formação do profissional, sendo indispensável para sua atuação qualificada no campo educacional.

## **2. VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**

A escola em que realizei o estágio foi inaugurada em 2024 e atende cerca de 220 crianças, com idades entre quatro meses e cinco anos, funcionando diariamente nos períodos matutino e vespertino. Na turma em que atuei, 20 crianças estavam matriculadas, das quais 15 frequentavam regularmente. O público atendido pela escola é composto, em sua maioria, por crianças provenientes de famílias de classes baixa e média.

A escola conta com cinco salas de aulas, e possui um corpo docente composto por seis professores, sendo cinco mulheres e um homem, além disso, conta com cinco técnicos de sala, sendo quatro mulheres e um homem.

A sala em que se foi realizado o estágio conta com diferentes recursos tais como: um televisor, um painel com as letras vogais, um painel com numerais que vão de zero a nove, um cartaz com o primeiro nome das crianças, e também varais para expor os trabalhos realizados pelos pequenos aprendizes. Também há elementos decorativos temáticos, como árvores e mãos pintadas, que reforçam o caráter infantil e estimulam a criatividade dos alunos.

O ambiente é complementado por mesas em cores vivas e variadas (como verde, azul, roxo, rosa e amarelo), criando um espaço visualmente atrativo e propício para a aprendizagem. No chão, há tapetes e uma parede de espuma verde que oferecem conforto e segurança, especialmente durante atividades no estilo roda de conversa. Essas características tornam a sala um espaço dinâmico, funcional e convidativo para as crianças explorarem e aprenderem de forma lúdica.

Quanto aos livros e brinquedos pedagógicos disponíveis na instituição, eles estão localizados num carrinho próximo à sala da coordenação. As crianças possuem acesso a estes materiais nos momentos em que a professora realiza a contação de história, geralmente uma vez por semana. Nestes dias é solicitado a uma criança para escolher a história a ser lida. Em relação aos brinquedos a turma possui livre acesso nos momentos de lazer com a supervisão da professora.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de proporcionar às crianças da Educação Infantil o contato com diversos gêneros textuais, incluindo livros, para promover o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade. O documento enfatiza que as interações e brincadeiras devem ser mediadas por materiais que estimulem a curiosidade e a expressão, como os livros, fundamentais para a formação leitora na primeira infância (BNCC, 2018).

Foi interessante observar que os diálogos das crianças no dia seguinte após a contação de história, ocorrem de diversas formas e em diferentes locais: sendo em alguns momentos no quintal da escola, dentro de sala, sentados em suas cadeiras ou no tatame no estilo roda de conversa.

Além da rotina da sala contar com a contação de história uma vez por semana, sempre na primeira aula, nas segundas aulas outro professor assume a turma, seja de Educação Física ou Artes ou Espanhol. Na terceira aula as crianças seguem para o lanche e ao retornarem para a sala brincam no quintal da escola ou fazem alguma atividade proposta pela professora.

Ao menos três vezes na semana a professora trabalha com eles a caixa musical que funciona da seguinte maneira: uma criança aleatória tira da caixa uma plaquinha contendo o nome da música, e logo em seguida a professora liga a caixa de som para ouvirem a canção sorteada e depois os estimulam a cantarem.

A professora supervisora em dois dias da semana realiza os momentos de hora-atividade, o restante da semana os alunos são liberados para brincar livremente com crianças maiores, aspecto que considerei muito positivo, visto que, por meio da interação com pares de idades diferentes elas ao longo do semestre aprenderam outras brincadeiras e até demonstraram melhorias na forma de se comunicarem.

A minha entrada na sala em que realizei estágio se deu de forma positiva, visto que ao entrar na sala de aula do Pré-1B pela primeira vez, senti um misto de ansiedade e curiosidade. Minhas expectativas eram altas, pois sabia que esse momento seria uma oportunidade única de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A primeira impressão foi de um ambiente acolhedor e bem estruturado, com elementos coloridos e materiais pedagógicos dispostos de forma a estimular a criatividade e o aprendizado das crianças.

Fui recebida com entusiasmo pela professora supervisora, que, com muita gentileza, apresentou a turma e explicou brevemente as rotinas diárias. As crianças, inicialmente tímidas, logo começaram a interagir comigo, observando-me com curiosidade e fazendo perguntas. Algumas demonstraram uma alegria espontânea ao me incluir em suas brincadeiras, enquanto outras se mostraram mais reservadas, mas ainda assim receptivas. Isso me deixou encantada, pois percebi que, mesmo sendo um novo rosto na sala, consegui estabelecer uma conexão inicial com elas.

Me senti acolhida e motivada desde o primeiro momento. O entusiasmo das crianças foi contagiante, e elas demonstraram uma grande disposição para participar das atividades e compartilhar suas histórias. Foi emocionante notar

como pequenos gestos, como um sorriso ou uma conversa breve, já criavam um vínculo de confiança. Essa recepção calorosa reafirmou minha escolha pela docência e me trouxe uma sensação de pertencimento ao ambiente escolar.

Durante o estágio observei que a professora supervisora é bastante comunicativa e atenciosa com as crianças, sendo rígida nos momentos que é necessário. De modo geral, a turma demonstrou ser agitada, participativa, criativa e realizam as atividades propostas com empenho e entusiasmo.

A respeito das interações da docente com as crianças observei que estas ocorrem de maneira tranquila, e as interações entre as crianças, no geral também são positivas sendo que frequentemente, trabalham em equipe e de forma cooperativa, principalmente nos momentos reservados para guardar os brinquedos, além disso, dividem frequentemente os materiais quando o colega ao lado não possui.

Durante o estágio de docência a principal atividade que desenvolvi foi o auxílio a turma nas atividades propostas pela professora, nesse sentido, busquei ensinar alguns que apresentaram dificuldades durante as aulas como, por exemplo, no dia em que ajudei alguns a segurar o lápis de forma correta; ou ainda mostrando como modelar com a massinha para criar diferentes formas como: sorvete, uma pizza, ou flor, etc. Além de realizar outros estímulos como na aula em que utilizei os blocos de montar tubulares para as crianças usarem a criatividade para criar objetos como uma torneira; números e letras.

Outro momento relevante vivenciado em sala foi a elaboração dos planejamentos das regências, nos quais preparei planos de aula voltados às necessidades da turma e aos objetivos pedagógicos propostos. Analisei o contexto da sala, considerando as habilidades a serem desenvolvidas, como criatividade, socialização e desenvolvimento motor. As atividades foram planejadas para engajar os alunos por meio de estratégias lúdicas e interativas, conectando os conteúdos aos temas do cotidiano e à vivência das crianças. Na aula de contação de histórias, por exemplo, selecionei um livro que estimulava reflexões sobre comportamentos em espaços culturais, como museus, e conduzi uma conversa participativa após a leitura.

Os planos de aula foram estruturados com objetivos claros e etapas definidas, incluindo introdução, desenvolvimento e encerramento. Além disso, busquei promover a interação entre a turma e o uso de materiais pedagógicos

disponíveis na escola, como brinquedos e livros. O planejamento foi ajustado conforme as observações durante as atividades e alinhado às diretrizes da professora supervisora, sempre considerando as demandas específicas da turma.

As atividades propostas tiveram o caráter interdisciplinar, pois cada uma contemplava mais de um campo de experiência. Neste processo de planejamento das regências, pude vivenciar ainda a dimensão da pesquisa na atuação docente, uma vez que cada proposta demandou pesquisa e estudo tanto da BNCC como de levantamento de livros e atividades adequadas para crianças em idade pré-escolar.

Com o auxílio da professora orientadora do estágio, elaborei uma sequência didática que contemplava os diferentes campos de experiências propostos pela BNCC para a faixa etária de quatro a cinco anos. As regências realizadas abordaram os seguintes campos de experiências: "O eu, o outro e o nós", para promover a socialização e a cooperação entre as crianças; "Corpo, gestos e movimentos", incentivando a expressão corporal por meio de atividades lúdicas, como brincadeiras e danças; "Escuta, fala, pensamento e imaginação", com foco em contação de histórias, reconto e rodas de conversa para estimular a linguagem oral e a criatividade; "Traços, sons, cores e formas", explorando a arte por meio de pintura, desenho e criação de autorretratos; e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", integrando conceitos de matemática e compreensão de espaço por meio de atividades como votação de obras de arte e construção com blocos.

Assim, durante as regências, trabalhei com contação de histórias e atividades de reconto, além de propostas voltadas para a produção artística e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Os conteúdos desenvolvidos incluíram a exploração de obras de arte, como as de Tarsila do Amaral, no qual as crianças participaram de atividades que envolviam a apreciação e votação das pinturas, incentivando a expressão de opiniões e o respeito pelas escolhas dos colegas. Também abordei conceitos de cores primárias e secundárias por meio de atividades de pintura e autorretratos, promovendo a criatividade e a autoexpressão.

Além disso, estimei a oralidade e o pensamento crítico ao realizar reflexões com a turma sobre como se comportar em locais como museus,

destacando a importância desses espaços para a cultura e o aprendizado. Para a minha surpresa as próprias crianças me apontaram quais cuidados necessários durante uma visita em museu.

Essas reflexões foram desenvolvidas a partir da leitura do livro Gaspar e Lisa no Museu, escrito por Anne Gutman e Georg Hallensleben (2008). Após a leitura, conduzi rodas de conversa em que as crianças compartilharam suas impressões sobre os personagens e o ambiente do museu, conectando as ideias apresentadas no livro às suas vivências e ao contexto escolar. Essas atividades proporcionaram momentos ricos de interação, aprendizado e diversão, alinhados aos objetivos pedagógicos da etapa pré-escolar.

Figura 1 - Primeiro dia de regência: contação de história, livro: "Gaspar e Lisa no museu"



Fonte – Arquivo Pessoal.

Ao escutarem a história do livro Gaspar e Lisa no Museu, as crianças demonstraram grande entusiasmo e curiosidade. Elas ficaram atentas durante toda a narrativa e em seguida teceram comentário sobre os personagens e suas aventuras no museu. Algumas crianças fizeram perguntas sobre o que é um museu, enquanto outras compartilharam suas experiências em locais parecidos, como exposições. Houve também comentários espontâneos sobre as ilustrações, com destaque para as cores e os objetos descritos no livro.

Como o primeiro livro utilizado no planejamento apresentava uma narrativa envolvente sobre a visita de dois personagens a um museu, selecionei

uma segunda obra para complementar a sequência didática: Tarsila e o Papagaio Juvenal, de Mércia Leitão e Neide Duarte, com ilustrações de Nilton Bueno, publicada em 2011. Essa escolha permitiu expandir a abordagem artística, introduzindo as crianças ao universo de Tarsila do Amaral e às suas contribuições para a arte brasileira. A combinação das histórias enriqueceu as atividades e despertou ainda mais o interesse das crianças pelo tema da arte e cultura.

Uma das atividades realizadas, inspirada no segundo livro Tarsila e o Papagaio Juvenal, e contemplava o campo de experiência "Traços, sons, cores e formas", foi uma dinâmica de votação. Nessa atividade, apresentei à turma duas obras da artista modernista Tarsila do Amaral (1886–1973): "Operários" (1933) e "O Pescador" (1925). As crianças foram convidadas a observar as pinturas e, em seguida, a eleger a obra que consideravam mais bonita.

A obra "O Pescador" recebeu a maioria dos votos, e as crianças justificaram suas escolhas com comentários sobre as cores da pintura, destacando os tons de verde e azul. Elas justificaram a escolha mencionando a apreciação pelas cores, especialmente os tons de verde e azul. Algumas, inclusive, relataram que a pintura era "tão bonita" que, se existisse um lugar como aquele, gostariam de "morar lá".

Figura 2- Segundo dia de regência: Numerais por votação.



Fonte – Arquivo Pessoal.

No terceiro dia de regência, propus à turma criar uma narrativa coletiva, inspirada nos personagens Gaspar e Lisa, que visitaram um museu de arte. Conteí que, nesta nova aventura, eles conheceriam obras famosas da artista Tarsila do Amaral, como "Abaporu" (1928) e "Operários" (1933). Antes de começar, relembramos os acontecimentos da história original e perguntei o que eles achavam que poderia acontecer no museu.

As crianças participaram com muita animação, imaginando novos acontecimentos para os personagens do primeiro livro, o Gaspar e a Lisa, como eles conversando com as pinturas ou se perdendo no museu enquanto descobriam novas obras. Durante a criação, fiz perguntas para estimular a criatividade, como: "O que Gaspar diria ao ver um quadro cheio de cores?" ou "Como Lisa reagiria ao descobrir algo engraçado no museu?". No final, cada criança ajudou a ilustrar a nova história com desenhos das cenas que imaginaram. Foi um momento divertido, cheio de imaginação, que uniu arte e brincadeira de um jeito especial. E ainda neste mesmo dia foi contada a história do livro "Tarsila e o Papagaio Juvenal".

Figura 3- Terceiro dia de regência: Contação de história do livro "Tarsila e o Papagaio Juvenal" e criação coletiva de uma nova história com os personagens do livro "Gaspar e Lisa no Museu".



Fonte – Arquivo Pessoal.

No quarto dia de regência, desenvolvi uma atividade de pintura e autorretrato, incentivando a criatividade e a autoexpressão das crianças. Após uma breve explicação sobre cores primárias e secundárias, distribui tintas, pincéis e folhas para que cada criança criasse seu autorretrato.

Figura 4 - Quarto dia de regência: Pintura Livre e Auto Retrato.



Fonte – Arquivo Pessoal.

Durante a atividade, elas demonstraram entusiasmo e criatividade, explorando cores tradicionais e inusitadas criadas por eles a partir da mistura livre das tintas.

Figura 5 - Quarto dia de regência: Pinturas



Fonte – Arquivo Pessoal

Finalizamos com uma pequena exposição dos trabalhos, no qual cada um apresentou sua obra, foi um momento de interação e valorização da individualidade. A experiência foi enriquecedora, unindo aprendizado artístico e diversão.

Figura 6 - Quarto dia de regência: Pintura e Crianças.



Fonte – Arquivo Pessoal.

O planejamento e a realização das atividades foram experiências extremamente enriquecedoras e desafiadoras. Durante o processo de planejamento, senti a responsabilidade de elaborar propostas que fossem atrativas e significativas para as crianças, alinhadas aos objetivos pedagógicos e às diretrizes da BNCC. Dediquei tempo à escolha dos materiais, à organização das etapas e à preparação de estratégias que pudessem envolver todos os alunos, respeitando suas individualidades.

Ao aplicar as atividades, senti uma satisfação imensa ao perceber o entusiasmo e a curiosidade das crianças. Elas participaram ativamente, demonstrando alegria e envolvimento em cada proposta. Momentos como a contação de histórias, as reflexões sobre museus além das atividades artísticas foram marcados por risadas, questionamentos e criatividade, o que reafirmou a importância do ensino lúdico e interativo na educação infantil.

De forma geral, pude perceber que as crianças se sentiram valorizadas e motivadas a explorar novos conhecimentos e a compartilhar suas ideias. A experiência foi gratificante, pois, além de ensinar, também aprendi muito com as crianças, suas percepções e suas formas únicas de se expressar. Essa vivência reforçou meu compromisso com a educação e minha vontade de continuar me dedicando a essa profissão tão desafiadora e gratificante.

### **3. UM MOMENTO PRIVILEGIADO DO MEU PROCESSO FORMATIVO**

No que tange as principais dificuldades e desafios enfrentados destaca-se a tentativa de domínio de sala já que se tratando de uma sala super comunicativa, todos queriam falar ao mesmo tempo, e expressar suas opiniões, as estratégias eram os combinados estabelecidos antes do início da aula, por exemplo, eu combinava com eles que se todos se comportassem e participassem da aula ao final teriam mais tempo para brincar lá fora.

Ganhei o afeto das crianças de forma rápida; todas gostavam de mim e até me chamavam de "melhor professora". Uma vivência que ficará marcada em minha memória foi que, todos os dias, ao chegar para o estágio, a turma inteira se levantava e vinha correndo para me abraçar.

Dentre os textos estudados durante o curso de Pedagogia, o que mais me marcou e ofereceu embasamento para adequar minha prática no estágio foi Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire (1987). Nesse texto, Freire destaca a importância da educação problematizadora como um processo de libertação, em que a formação do sujeito ocorre por meio do diálogo e da interação entre alunos e professores. Ele reforça que o professor não deve ser apenas um reproduzidor de conhecimento, mas sim um mediador que cria oportunidades para que o aluno se desenvolva de forma integral, reconheça-se como sujeito de direitos e participe ativamente do processo educativo. Essa abordagem foi fundamental para guiar minhas ações no estágio, ajudando-me a promover práticas pedagógicas mais reflexivas e transformadoras.

O estágio é uma etapa fundamental na formação docente, pois possibilita a integração entre teoria e prática, superando a dicotomia histórica entre essas dimensões. Pimenta e Lima (2012) destacam que o estágio proporciona ao futuro professor uma aproximação crítica e reflexiva com a realidade escolar, permitindo-lhe compreender a complexidade das práticas institucionais e

desenvolver habilidades investigativas. Essa experiência possibilita que o licenciando analise o contexto escolar à luz de teorias e proponha intervenções que dialoguem com as demandas da sociedade contemporânea.

Além disso, Pimenta e Lima (2012) apontam que o estágio é um espaço privilegiado para a construção da identidade profissional docente, no qual os futuros professores têm a oportunidade de compreender o significado de sua atuação, articulando saberes pedagógicos, científicos e culturais. Essa vivência é fundamental para que o licenciando desenvolva sua autonomia e a capacidade de tomar decisões informadas, enfrentando os desafios do cotidiano escolar com uma postura crítica e criativa. As autoras reforçam que o estágio, quando articulado com pesquisa, contribui significativamente para a formação de professores reflexivos e transformadores, comprometidos com uma educação de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio realizado foi uma experiência enriquecedora, pois permitiu que eu colocasse em prática os conhecimentos adquiridos durante o período de formação no curso de Pedagogia e que me possibilitou a ter uma ampliação de visão do que é ser professor da Educação Infantil ao nível pré-escolar a partir das vivências e aprendizagens na sala de aula.

Ao me inserir no cotidiano da turma do pré 1-B ampliei as minhas percepções acerca da profissão que desejo seguir, me deparando inclusive com os desafios que a permeia. Por outro lado, também pude ver de perto o desenvolvimento das crianças, a riqueza de suas interações e a necessidade de promover atividades intencionais de forma lúdica, que estimule a criatividade, imaginação e as interações.

As aprendizagens vivenciadas no período colaboraram ainda para desconstruir a visão tradicional de que a criança da Educação Infantil está apenas “brincando”, mas sim se desenvolvendo, ao contrário disso percebi que estão se desenvolvendo de múltiplas formas.

Em relação ao meu perfil profissional, o estágio me mostrou a necessidade de ser uma professora amorosa, mas também rígida, pois há momentos que é preciso e este aprendizado foi possível graças a experiência formativa do estágio. Diante dos desafios cheguei a conclusão de que a docência

é feita de erros e acertos, e embora os saberes teóricos fundamentam e dão suporte as ações desenvolvidas em sala, somente isso não se forma um educador, visto que a vivência prática é essencial para a consolidação da identidade profissional. Nesse sentido, as experiências por meio do estágio consolidaram a noção de que o estágio, é sim um momento privilegiado da formação em Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 12 jan. 2025.

CARVALHO FILHO, Josué José de; BATISTA, Paula; SOUZA NETO, Samuel de. Cartografia do estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física na Amazônia. **SciELO Preprints**, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3874/version/4099>. Acesso em: 12 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUTMAN, Anne; HALLENSLEBEN, Georg. **Gaspar e Lisa no museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LEITÃO, Mércia Maria; DUARTE, Neide. **Tarsila e o papagaio Juvenal**. Ilustrações de Nilton Bueno. São Paulo: Editora do Brasil, 2011

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Kleber Aparecido da; SILVA, Kátia Cristina da. A formação de professores de línguas: políticas, experiências e práticas. In: **A formação de professores de línguas: políticas, experiências e práticas**. São Paulo: Pontes Editores, 2021. Cap. 1, p. 15-30. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wxtn8/pdf/silva-9786558461647-09.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SILVA, Meiriluce Assunção; GAYDECZKA, Beatriz. Importância do estágio supervisionado: integração entre teoria e prática e formação profissional de licenciandos. **SciELO Preprints**, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9210/version/9741>. Acesso em: 12 jan. 2025.

## Obras de Arte

AMARAL, Tarsila do. **O Pescador**. 1925. Óleo sobre tela, 60 cm × 81 cm. Disponível em: <https://www.tarsiladoamaral.com.br/obras/o-pescador/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

AMARAL, Tarsila do. **Abaporu**. 1928. Óleo sobre tela, 85 cm × 73 cm.  
Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Abaporu>. Acesso em: 8 jan. 2025.

AMARAL, Tarsila do. **Operários**. 1933. Óleo sobre tela, 150 cm × 205 cm.  
Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Operários\\_\(pintura\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Operários_(pintura)). Acesso em: 8 jan. 2025.